



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 283 12/11/10 a 18/11/10¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Thassia Bollis

Amorim viajou à República Democrática do Congo

No dia 11 de novembro, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, foi para Kinshasa, capital da República Democrática do Congo. Amorim teve um encontro de trabalho com seu homólogo congolês, Alexis Thambwe Mwamba. O Itamaraty divulgou nota enfatizando que o intercâmbio comercial entre os dois países até setembro de 2010 foi baixo e ainda destacou que esta é a

¹ No dia 17 de novembro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

primeira visita de um chanceler brasileiro ao país desde 1972 (Folha de S. Paulo – Poder – 12/11/2010).

Lula e Mantega enfatizaram a discussão cambial no G-20

No dia 11 de novembro, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva concedeu uma entrevista coletiva após se reunir com o presidente sul-coreano, Lee Myung-bak. Na coletiva, Lula propôs que o dólar deixe de ser a moeda de referência para as reservas e para o comércio internacional. Além disso, o presidente brasileiro pediu políticas para aumentar o consumo por parte dos países ricos. Lula declarou que o Brasil trabalha com a possibilidade de criar uma cesta de moedas com China, Rússia e Índia. À noite, durante jantar com presidentes e primeiros-ministros do G-20, em Seul, o presidente brasileiro declarou que é preciso retomar o espírito de solidariedade para que divergências internas não ameacem a coesão do grupo. Lula propôs que a cúpula priorize o debate sobre a guerra cambial e defendeu que os regimes cambiais sejam flexíveis. Ademais, o governante brasileiro criticou as medidas norte-americanas de desvalorização do dólar. No mesmo dia, durante o jantar dos ministros das Finanças, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, criticou a decisão do Banco Central norte-americano de injetar US\$ 600 bilhões na economia, desvalorizando, assim, o dólar. Corroborando o discurso de Lula, Mantega lembrou que a diversificação de moedas é possível, mas advertiu que não é fácil, porque o comércio internacional já está acostumado com o dólar, e reforçou que a tendência geral é o multilateralismo (Correio Braziliense – Economia – 12/11/2010; Correio Braziliense – Economia – 13/11/2010; Folha de S. Paulo – Mercado – 12/11/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 12/11/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/11/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 14/11/2010)

Presidente Lula defende em Seul um Estado forte

Em seu discurso de despedida do G-20, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva apontou a necessidade de um Estado forte para promover o desenvolvimento. Segundo Lula, na crise de 2008, todos os países que tomaram medidas anticíclicas e que assumiram a responsabilidade de serem os indutores da economia colheram bons resultados. O presidente defendeu a necessidade de os países coordenarem suas políticas macroeconômicas e avaliarem os impactos delas sobre as demais nações. Lula alertou para o fato de que não há nenhuma possibilidade de não se compreender que não existem mais decisões unilaterais na economia mundial (Correio Braziliense – Economia – 13/11/2010; Folha de S. Paulo – Mercado – 13/11/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/11/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Ministro da Fazenda brasileiro avaliou os avanços obtidos na Cúpula do G-20

No dia 12 de novembro, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, fez um balanço da Cúpula do G-20 ocorrida em Seul e de seu documento final em uma entrevista concedida à imprensa. Para o ministro, embora a guerra cambial não tenha acabado, pelo menos passou a ser discutida. Mantega apontou como principais avanços a legitimação do controle de capitais para reduzir o fluxo de dólares que levam à valorização do real, a ampliação da representação dos países emergentes no Fundo Monetário Internacional e o reconhecimento de que os países desenvolvidos terão de ser vigilantes em relação aos efeitos negativos de suas políticas monetárias sobre o resto do mundo. Mantega reconheceu que não há sanções previstas no documento final para os que não respeitarem os compromissos, mas ressaltou que eles criam constrangimentos morais para aqueles que os descumprirem. Para o ministro, o documento incentiva ainda que o conjunto dos países se mova na direção do câmbio flutuante, o sistema adotado pelo Brasil (Folha de S. Paulo – Mercado – 13/11/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/11/2010).

Brasil comemorou a liberdade de dissidente de Mianmar

Após a liberação da dissidente política pró-democracia Aung San Suu Kyi no dia 13 de novembro pelo governo de Mianmar, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil declarou que recebeu a notícia da libertação de maneira positiva. O governo brasileiro reiterou a expectativa de que esse gesto e as recentes eleições realizadas em Mianmar impulsionem as reformas necessárias para o estabelecimento de instituições democráticas no país (Folha de S. Paulo – Mundo – 14/11/2010).

Comércio entre Argentina e Brasil se intensificou

As exportações brasileiras para a Argentina aumentaram em função das reclamações e ameaças de retaliações comerciais que vinham sendo feitas pelo Brasil. Tal posicionamento resultou em um alívio nas barreiras comerciais que impediam a entrada de produtos brasileiros naquele país de maneira competitiva. Nesse contexto, no dia 15 de novembro, foi realizada, na Embaixada do Brasil, a Nona Jornada Jurídica Empresarial Brasil-Argentina, que discutiu este assunto. Durante o encontro, o embaixador brasileiro, Enio Cordeiro, e a ministra da Indústria da Argentina, Débora Giorgi, declararam que os investimentos das empresas brasileiras na Argentina aumentarão em dois anos. O embaixador ainda destacou que os investimentos argentinos no Brasil também são grandes e que o aumento do comércio bilateral mostra que a integração comercial argentino-brasileira tende a prosperar (O Estado de S.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Paulo – Economia & Negócios -14/11/2010; O Estado de S.Paulo – Economia & Negócios – 16/11/2010).

Brasil começou a adotar medidas para ampliar asilo a refugiados

Após sediar a Reunião Internacional sobre Proteção de Refugiados, Apátridas e Movimentos Migratórios Mistos nas Américas, o Brasil começou a adotar uma série de medidas para ampliar a concessão de refúgio às vítimas de perseguição política ou de guerra. O ministro da Justiça Luiz Paulo Barreto garantiu que o pequeno número de refugiados não é resultado de limitações impostas pelo Brasil e destacou que o país tem asilados de 76 nacionalidades, resultado de uma cultura de convivência harmônica e de ampla liberdade. O Brasil deve aumentar o auxílio, pois acolhe um número pequeno de vítimas de perseguição, por razões como a distância com relação às áreas de conflito e a dificuldade apresentada pela língua portuguesa, pouco difundida no mundo (O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/11/2010).

Brasil propôs a Cuba uma ação conjunta no Haiti

O coordenador de projetos no Haiti do ministério da Saúde do Brasil, Cláudio D'Oliveira, declarou que o governo brasileiro iniciou negociações com o governo cubano para promover uma ação conjunta no Haiti. Tal iniciativa visa conter a proliferação de casos de cólera no país caribenho. D'Oliveira propôs que o Brasil disponibilize recursos financeiros e Cuba recursos humanos, ambos direcionados primordialmente à contenção da cólera. Segundo o Ministério da Saúde brasileiro, tal cooperação se mostra útil, tendo em vista a grande quantidade de médicos cubanos presentes no Haiti (O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/11/2010).